

O POVO ALGARVIO

SEMANARIO REPUBLICANO

Director e proprietario — PAULO MADEIRA

Assignatura 180 réis por trimestre
Anuncios..... 20 réis a linha

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Praça, 42

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
EMPRESA TYPOGRAPHICA EBORENSE de Pires, Tristão & C.
Rua dos Infantes, 1, 3 e 5—Evora.

Os padres

Pois é verdade. Os padres do Algarve dirigiram um baixo assignado, representação, ou coisa parecida aos senhores deputados do circulo, queixando-se, entre outras coisas, da difficil situação em que vivem, quasi na miseria, soffrendo necessidades de toda a ordem... os pobresinhos dos padres!

Elles não querem juntar fortuna, não, que ao tomarem ordens fizeram voto solemne de pobreza, elles querem apenas o pão ralo de cada dia na sacola de clerigos, a bilha d'agua que os dessedente nestes dias de sol tropical, em que elles de terra em terra, de monte em monte, de serro em serro e de valle em valle, cheios de abnegação e amor de Deus, vão pregar aos povos a palavra do senhor dando de graça o que de graça receberam...

Elles não querem habitações sumptuosas; não, que isso offenderia a humildade christã de que são ministros, a elles basta-lhe apenas uma cabana e uma enxerga para repousarem á noite das fadigas d'um dia inteiro aproveitado na propaganda das maximas dos Evangelhos:

«E' mais facil um camello entrar no fundo d'uma agulha, que um rico no reino dos Ceus!»
«Ai de vós os que estaes fartos, porque vereis a ter fome.»

Elles tambem não querem vestir-se de finos tecidos e calçar-se de macios cabedades, não, que isso contrariaria a sua propaganda contra as vaidades mundanas, a elles basta-lhe um burel e umas sandalias, nem tanto usou Christo, e Christo era o mestra divino!

Mas, pode acaso a miseria de um conto de réis annuaes que é a media de quanto ganha hoje o parcho de qualquer aldeiola sertaneja d'este alegre Algarve, chegar para o pão ralo, a bilha d'agua, o burel e as sandalias indispensaveis ao missionario da palavra de Deus?!

E isto, senhores deputados da nação portugueza, esta miseria de lucros, succede numa provincia onde a agricultura floresce a enriquecer os proprietarios, onde o commercio

e a industria prosperam a reben-tar de contentes os credores, onde as artes brilham no incognito e onde os homens emigram em busca de arcas aonde arrecadarem tanto dinheiro, porque as nossas abarrotam!

Senhores deputados:

Para dar razão ás reclamações dos padres, cá estão os seus parochianos, tressudando sol a sol, uma enxada nas mãos calosas, o corpo curvado para a terra que revolvem sem cessar, n'um labor insano os seis dias consecutivos da semana, regando com o suor dos rostos a terra do Senhor, felizes porque ao fim d'essa semana receberão, como remuneração d'esses seis dias de improbo trabalho, de extenuantes fadigas, mil e duzentos réis!...

Duzentos réis por dia!

Duzentos réis diarios para sustentar mulher e filhos, duzentos réis que chegam para a felicidade d'um chefe de familia, que com elles mata a fome aos filhos, veste, calça e vae á taberna arranjar, aos domingos, depois da missa, a sua carraspana!...

Duzentos réis!... e os miseraveis são tão felizes com elles, que ha ainda quem lhes pareça que ganham muito!

Senhores deputados da nação portugueza pelo circulo do Algarve:

Acabemos com isto!

Numa provincia onde o trabalhador que tudo produz, ganha, sem protesto, a miseria de 200 réis por dia, e onde o sacerdote que ganha tres mil réis diarios, para cantar lérias, é quem protesta, não ha que hesitar:

A juntar aos muitos privilegios que o clero já gosa, decreta o governo mais estes:

Art. 1.º São considerados propriedade unica do clero parochial, todos os terrenos, edificios, fabricas, casaes, etc. das respectivas parochias.

Art. 2.º São tambem propriedade do clero parochial todos os habitantes das ditas parochias.

Art. 3.º Serão passados pelas armas, soffrendo morte violenta, todos aquelles que infringirem as ordens dos seus senhores, os santos sacerdotes.

§ Unico. Para mais variedade no leite necessario a tão santos varões, podem estes permutar entre si aquellas parochianas de que estejam saciados.....

Paulo Madeira

Dr. Candido Guerreiro

Realisou-se no dia 1 d'este mez em Villa Real de Trás-os-Montes o auspicioso enlace deste nosso querido e bom amigo com a sr.ª D. Margarida de Sousa Costa, filha estremosa do sr. Antonio de Sousa Costa, mui digno escrivão-notario e illustre director do *Districto de Villa Real* e irmã do sr. dr. Adriano Costa e do alto artista do *Fructo Prohibido*, romance em que se pinta a traços de mestre, a vida coimbrã, sr. dr. Alberto de Sousa Costa.

Dos sentimentos que presidem a esta união fala eloquentemente o seguinte episodio ha meses passado entre o nosso amigo e o sr. dr. João Lucio, na sala das audiencias do tribunal desta villa.

Este illustre advogão e distincto poeta, entre dois interrogatorios de testemunhas, escreveu e passou da sua para a banca do seu collega dr. Candido Guerreiro, o seguinte improviso:

MARGARIDA

Candido, que nome é este
Que boia na tua vida?
O' Fausto da barba negra,
Quem é esta Margarida?
A quem pertence este nome
Que tu pollues n'estas bancas?
A que sonho cheio de aromas
É cortado em curvas brancas?
E' d'alguma huri ardente,
Mordida de pedrarias,
Atravessando os desertos
Em caravanas sombrias,
Para ir escutar a lenta
Murmuração do luar
Nas solidões azuladas
Do mar?
E' d'alguma favorita
Do teu harém ideal,
Meu sultão exilado,
Fingindo-se advogado,
Mas sultão a final?

João Lucio

Candido Guerreiro, então, tambem entre duas perguntas ás testemunhas de qualquer causa forense que se debatia, escreveu a seguinte:

RESPOSTA

Este nome é da mulher
Que brilha na minha vida,
Como sobre a noite negra
Brilha uma estrella perdida.
Com este nome de lenda
Eu ennobreço estas bancas,
Enchendo-as de sonho e aromas
E a graça das rosas brancas.
E' sim, d'uma huri ardente
Que é linda sem pedrarias...
Ella guia no deserto

Bernardo de Passos

A REACÇÃO NO ALGARVE

Folheto em defeza da democracia do Algarve e da pureza do christianismo

PREÇO 20 RÉIS

A' venda, em Loulé, na chapellaria do sr. José dos Santos Gallo, rua da Praça, 65

As caravanas sombrias
Dos meus desejos mais altos
Que as regiões do luar,
E mais inquietos que as ondas
Do mar.
Ella é mais que favorita:
E' a sultana ideal,
E eu sou escravo exilado
Fingindo-me um advogado,
Mas sou escravo, a final...

Candido Guerreiro.

O *Povo Algarvio* que tem no dr. Candido Guerreiro, um amigo dedicado e um collaborador que o envaidece, pois são de s. ex.ª os notaveis artigos editoriaes que temos publicado sem assignatura; O *Povo Algarvio*, onde o dr. Candido Guerreiro só tem amigos dedicados e admiradores sinceros do seu talento e inteireza de character, cumprimenta o bom amigo pelo auspicioso acontecimento, desejando-lhe todas as venturas de que é digno.

BASILÍSCOS

Cartas ao povo do algarve

Prezado amigo.

Enceto hoje a minha correspondencia contigo.
Poderá ser demorada mas, carta por carta, terá de ser curta, tanto quanto o assunto permitir. Nem tu nem eu temos abundancia de tempo disponivel; eu para escrever-te, tu para me leres.

Programa desta entretenga epistolar: a maxima claresa aliada á maior concisão; desfazer equívocos ou sofismas, pondo em seu logar a verdade autentica e provada; estilo, o familiar, como o mais adequado e o mais proprio para ficar de memoria o que diga.

Tratamento, está-se vendo. Entre amigos é o tu.

Falta agora explicar o titulo desta secção.

Basiliscos. Não vás tu supôr que seja um derivado de basilios. Não é. E um equivalente.

Chamavam-se assim nos tem

pos fabulosos, uns bichos a que se attribuia o poder de matar só com o olhar, o bafo ou o contacto. Com o andar dos tempos a febre a fabula tomou corpo, converteu-se em realidade e o daniño bicho existe realmente.

Eu, tu, chamamos-lhe hoje: **Jesuita**. Fujamos d'elle.

Por extensão, basiliscos são tambem os que o defendem e os que o imitam. Evitemos-os.

E combatamos um e outros, todos.

Isto posto, vamos agora ao assunto desta minha primeira.

Acaso terás lido no «Pulhas», de Loulé, que o conselheiro Julio de Vilhena dissera algures isto: que a republica só é viavel e só poderá ser vantajosamente estabelecida naquelles países que não tenham tradições monarchicas.

Não chega a ser uma asneira. É simplesmente uma falsidade historica inventada para te fazerem crer que a republica só é boa para os paizes que nasçam debaixo d'esse regime ou tenham sómente uma curtissima vida monarchica.

Ora então vê tu.

Quando a manhã da nossa patria começou a apparecer, ha oito seculos, já a França contava 53 reis, que vinham de Clovis, anno 428, a Luis VII, anno 1137, isto é, sete seculos de monarchia. De Luis VII a 1870 vão mais 31 reis e dois imperadores e quasi oito seculos monarchicos apenas interrompidos durante 16 annos; pela primeira republica 12 e pela segunda 4. Aqui temos, portanto, mil e quinhentos annos de tradição monarchica devidida em dois periodos quasi eguaes.

A 4 de setembro de 1870, toda esta enorme successão monarchica veio abaixo, sem um tiro, sem uma morte, numa completa fraternisação de todos os franceses, incluindo Thiers, o monarchico, o ex-ministro orleanista, que, só por si, valia mais que todos os conselheiros de estado cá da nossa parvonia. Este mesmo estadista disséra: que a republica era a unica forma de governo capaz de unir todos os franceses, no estado em que a França então se achava.



Handwritten signature: B. Vilhena de

O qual estado era aquelle em que Napoleão 3.º a deixára em Sedan. Con: o inimigo allemão portas a dentro, batida humilhada.

E a Suissa? Essa vem do imperio Carlovingio, anno 752, e em 1307 é que se formou a liga dos seus cantões, ou confederação helvetica. Resumo: seiscientos annos de tradição monarchica não impediram que o regime monarchico fosse á fava enquantto por lá enchia a ervilha.

Queres agora embarcar comigo em um paquete para uma viagem, ali ao Brasil?

Foi, como sabes, colonia portuguesa até 12 d'outubro de 1822, data em que um principe portugês da casa de Bragança, filho de rei reinante em Portugal, D. João 6.º

Pedro de nome, lá o primeiro, cá, depois, o quarto, na historia o rei soldado; o libertador, foi quem desligou essa colonia da mãe patria, tornando-a independente e fazendo-se aclamar seu imperador.

Tres vezes secular, tanto poude na colonia a tradição monarchica da metropole que ao proclamar o seu apartamento da patria comum escolheu o regime monarchico para a sua independencia. Não obstante lá veio o dia 15 de Novembro de 1889, em que monarca e monarchia receberam o convite para uma viagem de ida, sem volta no paquete Alagoas, e... foi um ar que lhes deu. Tudo isto sem revoluções nem sanguieira nem mortes.

A joven e florescente republica breve completará vinte ridentes primaveras. Que muitas mais conte.

Precisas que te fale do Mexico? É necessario que te diga alguma cousa das actuaes republicas sul-americanas?

Algumas dellas, de antiquissimas tradições monarchicas indigenas, tiveram na subalternisação colonial espanhola, a continuação dessa tradição. Pois apesar d'isso, ellas ahí estão todas republicanas.

Agora perguntarme-ás tu: mas então o que fica da allegação do tal homem, a quem não faltavam fonografos para a repetição do desacerto? É que fonografos!

Ficam só e á justa as palavras que elle proferiu, se é que as disse, e com o seu unico significado: uma mentira que a historia facilmente desfaz. Fica só um producto de basiliscos.

Tem saude e coragem para o trabalho. Até breve.

Qualquer parte, 6-9-1909.

Teu amigo,

João Verdades

FACTOS DIVERSOS

Coisas... venenosas

O *strychnina* do «Pulhas» diz que o nosso valente collega «O Mundo» bateu o record da infamia, que insulta a rainha, etc.

Vamos nós tambem insultar a rainha como o nosso intrépido collega. Diz elle e nós repetimos— D. Amelia d'Orleans, viuva de D. Carlos de Bragança, é quem dirige o clericalismo de Portugal!

Fanatica, tem um odio mortal a tudo que simbolise Liberdade, e um amor intenso a tudo que cheire a roupeta.

Já o *strychnina* vê que não é só o *Mundo!* Vamos, jesuitas, no numero dos da *degolla* que

que entre mais o *Povo Algarvio!*

Dinheiro... e dinheiro

Os bonsos da gasetta para fazerem espirito, dizem que o dr. Bombarda quer dinheiro... Os pulhas!

Saibam, bonsos estupidos, que para a Liberdade triumphar não é preciso roubar ninguem, como por lá o fazem, vendendo bullas e o céu a retalho, para manter o *carolismo!*

A grande entrevista

Muito contente nos vem o papelucho dos *Carolas* com a entrevista que um jornalista teve com o Orleans que espera ser rei da França lá para quando as gallinhas tiverem grossa dentuça!...

Realmente aquillo para *Chronica alegre* era de primeira ordem!...

O duque de Orleans fazendo promessas de liberdade e a alimentar esperanças de ainda ser rei de França!...

Que grande pagodeira! Pois aqui fica a profissia: O Orleans é rei da França quando D. Sebastião voltar a Portugal! É fatal como o destino!

Coherencia

Os nossos bonsos muito se alegram com o heroismo de certo capellão, relatado no «El Imparcial», e que consistiu em demonstrar que habilmente commanda um batalhão e que magnificamente mata mouros.

A coherencia dos bonsos! O capellão préga a doutrina de Christo? Dizem elles que sim. Mas o capellão falseou esse credo, porque a doutrina de Christo préga o Amor Universal, a Fraternidade Sublime.

Um padre christão matando... Concitando odios... fazendo derramar pranto amargo... quando a missão d'elle é amar, mitigar as maguas e fraternisar!...

Moral e religião

O supinissimo A. B. diz, que sem o sentimento religioso é impossivel subsistir a moralidade! Oh! bicho! não diga coisas tão feias!

A galope

Do nosso collega *O Mundo*: No mez de julho ultimo, a divida fluctuante interna, subiu de 68:220 contos para 69:284 contos, isto é, augmentou 1:064 contos. Quer dizer que tanto se venderam de inscripções, num mez, para occorrer ás necessidades do thesouro. Não ha duvida de que isto marcha.

Não ha, não ha! Isto marcha a grande galope a caminho do abismo, se a vertiginosa marcha não fôr sustida por um raio que parta a cáfila de gatunos que nos exploram.

Caturrando

Do nosso presado collega de Tavira a «Provincia do Algarve», «O «Noticias» não sabe em que mereça as palavras que lhe dirigimos!

Pois se tem realmente muito desejo de se informar a esse respeito, pode perguntal-o ao nosso cor-religionario sr. Paulo Madeira e ao sr. dr. Candido Guerreiro.

Elles lhe dirão se são ou não justas as nossas palavras. Sobre calumnias, meias palavras, phrazes de duplo sentido empregadas pelas folhas jesuiticas, aquelles dois cavalheiros devem saber mais

alguma coisa do que nós. Sobre tudo o ultimo que, seguudo ouvimos, sentiu a ponta de uma navalha nas costas a querer feril-o e, quando se voltou para se defender em um combate leal, apenas se lhe deparou um vulto que fugia miseravelmente. Mas esta historia é de todos os dias.

E' da folha ultramontana de Loulé, como de quasi todos os orgãos que na *Imprensa* se apresentam com orientação semelhante.

Quando fizemos os nossos cumprimentos ao «Noticias», que acabava de ver a luz da publicidade, dissemos logo qual seria a sua orientação e quaes os processos de que usaria.

Os factos só teem confirmado as nossas palavras.

Não vale só brincar. A's vezes é necessario fallar serio.

Apostamos um cajado d'ouro contra qualquer historia d'amores adulterinos, que o *pulhas*, ou o «Noticias», como o collega lhe chama, nos não pergunta nada.

E' que elles comprehendem já que nós sabemos o sufficiente para inutilisar, moral e professionalmente, alguns dos reverendos marmajos que nos quiseram morder no sujo papel, fugindo cobardemente logo que nos viram dispostos a partir-lhe a dentadura canina.

Veja-os o collega, porque nós erguemos o chicote justiceiro, agachados áquella esquina do seu *pulhas*, o rabo entre as pernas, a lingua de fóra, apavorados, implorando misericordia...

Por compaixão e porque a operação seria demasiadamente asquerosa, baixámos o chicote.

Mas, que nol-o não obriguem a erguer outra vez, que se não torne necessaria como ultimo cauterio essa operação, porque nesse caso...

O chicote baixará, mas, para os assignalar sem piedade!...

Conflictos d'autoridades

O sr. administrador do concelho foi dizer a todos os vendedores do mercado, ou *praça nova*, desta villa, que não pagassem o imposto devido á camara.

Porquê? Não sabemos se s. ex.ª o explicou na occasião porque não estavamos lá, cremos porém que o sr. administrador deve ter fortes razões, para pessoalmente e em voz forte ir fazer um tão estranho aviso, e por isso esperamos que quererá elucidar o publico deste concelho a tal respeito, para o que pómos á sua disposição as columnas do *Povo Algarvio*, querendo s. ex.ª aproveitá-las, com o que muito nos honrará.

Sanatorio

Um principe inglez, supomos que o futuro sógro do rei D. Manoel, no caso d'este casar com alguma filha d'aquelle, sabendo que este era o paiz dos *adeantamentos*, arranjou-nos uma carrapata na Madeira, para nos exigir *adeantados* mil cento e setenta e tres contos de réis?

Se mais pedisse, mais lhe davam... Rico paiz! Rica Monarchia! Ricos Monarchicos!

Invasão Francesa

Já se averiguou quem foi o general commandante da invasão francesa em Portugal no anno da graça de 1815.

Foi um tal basilio, representante, por metempsicose dos cavalos de Junot, Sult e Massena.

Todos tres, nem menos. Tome nota o prestoso jornal dos padres de Loulé.

Administração catolica apostolica romana

Isto é ali na Belgica, tão invocada, como modelo de administração pelos catholicos apostolicos de cá.

Ha muitos annos que é ininterruptamente administrada pelo partido catolico. Pois fique-se sabendo que este paiz que em 1870 tinha a sua divida calculada em 423.120 contos de réis, a 31 de Dezembro de 1908 via a muito catolica e muito apostolicamente augmentada a contos 618.660, quer dizer que foi muito catolicamente, muito apostolicamente *quadruplicada* o que tambem quer dizer que augmentou mais que a de França, nos mesmíssimos 38 annos.

Com vista os santos varões do «Noticias de Loulé».

Ponto

Um velho militar anima o filho a seguir a carreira das armas.

—Pois sim, papá.

—Então que arma preferes? engenharia, artilheria...

—Não, papá, escolho a cavallaria para poder fugir mais depressa...

Dos novos

Portugal

Em que momento sublime te enfeitou a natureza, terra de Portugal?

O teu ultimo adeus ao sol formoso da primavera e ás formosas estrellas das noites de verão em ti resumiu todo amor d'uma despedida, todas as meiguices de namorada que estuda deixar saudades e recordações.

Quem te deixaria de amar, querido Portugal?...

A tua exhalação attraiu sempre grande numero de povos extranhos: e sempre os teus filhos, encantados do teu privilegio, se evitavam a pôr pé fóra do teu limite, salvo quando gloria ou fé lhes acenavam.

Terra de Jupiter, reverdeçam na memoria todas as tuas glorias; e resurja honrado o teu nome, a desgosto de villãs invejas de estranhos, ainda hontem barbaros.

Elles te adoraram, quando, debruçado para o oceano, te viram no erguer do braço, desenrolar-lhes novos mundos; e do que então te adoraram, agora se vingam, insultando te.

E' porque a riqueza e poderio que soberas ganhar pelo esforço contra o inimigo, dos abutres amigos, a não soubeste defender.

Tu, hoje inverme, roubado, sem forças, nú, despresado e agonizante; mas quando despido dos mantos dos réis, serás grande e magestoso no teu dormir.

Meu querido Portugal, não desanimas; tu jazes, mas é para descansar, não para morrer porque enquanto um labio pronunciar Republica e o sangue nos girar nas veias, haremos de defender-te pela palavra, dos infames e desleaes que te derrubam, dia para dia, e recorreremos aos exercicios da lucta, se necessario fôr.

O Pensador.

Publicações recebidas

Miscellanea

Preparado efficaz para quem soffre de *insomnias*, são o titulo e sub-titulo d'um elegante voluminho de contos, impresso na ty-

pographia «Minerva», de Famalicão, que recebemos pelo correio. Ao seu auctor, que modestamente se encobre sob o pseudonimo de *Zé di Mello*, agradecemos a offerta.

Amanhã

Recebemos o numero 6 desta interessante revista popular de orientação racional.

Revista do Bem

Temos presente esta illustrada publicação quinzenal de propaganda moral e educativa.

Manifesto

Da prestante «Associação Propagadora da Lei do Registo Civil», recebemos um vibrante manifesto de propaganda liberal.

Camara Municipal

Reuniu na passada semana para a nomeação do medico para o partido vago por morte do nosso saudoso cor-religionario sr. dr. José Bento Marino e da parteira, logar, muito acertadamente, ha pouco criado pela mesma camara.

Principalmente para o logar de medico, fervilhou desafortada a politica, a camara porém, desta vez, honra lhe seja, soube manter se acima da empeuboca indecente, recolhendo, entre os concorrentes, o sr. dr. Ladislau Fernaudes Patricio, da Guarda.

Para parteira foi nomeada a sr.ª D. Marcolina dos Anjos, de Lisboa.

Financieiras

exquisitices...

V

Vamos concluir a serie de artigos subordinados á nossa epigrafe e a que demos uma maior estensão do que a que desejavamos, forçados pela necessidade de desfazer uma asserção falsa e caluniosa.

Já vimos no mesmo jornal, que deu guarida ao embuste, a desvergonhada repetição d'elle. E' uma reincidencia, que tem o merito de patentear bem o nenhum escrupulo de certos jornalistas catholicos e monarchicos. Com a historia á vista são desmentidos cabalmente. Desembrulha-se lhes a meada e elles que fazem? Mettem pela viela escusa das desculpas inaceitaveis e com o maior cinismo fogem á confissão do erro, elles, que pelo ministerio que exercem, se dizem apostolos da verdade. E' que nesses, tal ministerio, é antes officio. E com tal cinismo o exercem que se creem com a auctoridade sufficiente para criticas e sentenças, e ainda por cima clamam se, perdida a paciência ante a sua deslavada audacia se lhes vinca o feitiço moral com violencia se lhes diz que são repugnantes os seus processos de critica e de combate.

Proseguindo e depois dos testemunhos insuspeitos que relativamente ao nosso paiz, deixámos transcritos no anterior artigo, poucas mais palavras acrescentaremos relativamente á França da actualidade.

Não obstante o estado desgraçado a que o imperio napoleónico a levou em 1870, n'estes ultimos trinta e nove annos de administração republicana ella tem sabi-

do refazer-se dos seus grandes desastres economicos e financeiros e materiaes e a tal altura se tem elevado que ainda ha poucos mezes a principal figura politica na Allemanha, depois do imperador, o chanceler de Bulow disse no reichstag que a França era o banqueiro do mundo—tal a sua enorme desponibilidade monetaria. Tambem não é ignorado de ninguem o auxilio que ella prestou para a attenuação da ultima grande crise americana acudindo-lhe com o seu abundante ouro; e é ainda essa França, tão caluniada pelos monarchicos de cá, que nos tem acudido quasi sempre nas dificuldades do nosso thesouro; é ella a maior tomadora da nossa divida esterna e a maior portadora, no estrangeiro, da fluctuante, mas sempre foi balda de ingratos, dizer mal, caluniando de quem lhes faz bem.

Que a França deve muito, é uma das mais vulgares accusações. Deve, mas tem o que deve sobejamente representado na sua ontillage nacional e que vem a ser, as suas estradas, os seus caminhos de ferro, os seus canaes, os seus postos, os seus arsenaes de sua defeza territorial e maritima, a sua instrução publica etc. etc. que dia a dia melhora e aperfeiçoa. Vejam-se estas verbas do seu orçamento 1909/1910—representadas em milhões de francos: Exercito 822—Marinha 341—invalidos, pensões 14—agricultura 33—instrução e bellas artes 293—Obras publicas 267. Guardada a devida proporção comparem se estas verbas com o nosso paiz, principalmente instrução, marinha e obras publicas. Reservamos para um artigo especial um elucidativo confronto, principalmente na questão de instrução, de Portugal com varios paizes da Europa e então melhor se apreciará a beleza da administração monarchica a taes respeito. Agora mesmo no extracto da ultima sessão da nossa camara dos deputados se vê, que um deputado, que faz parte activa da commissão do orçamento do seu discurso, fez a previsão d'uma proxima futura nova bancarota. Não é só elle quem a tem feito. De ha muito que os republicanos a veem prevendo. Junte-se a todos a nossa desgraça mais um detalhe importante. A nossa emigração em 1908 foi de 23287 individuos, só para o Brazil, representando este numero metade dos emigrados naquella republica.

Depauperados na população, sem instrução scientifica nem profissional, sem credito, sem dinheiro e obtiterada a velha honra dos portuguezes, por effeito de uma influencia jesuitica, perniciosissima, para onde vamos?

O' illustres padres do «Noticias de Loulé», nem a vossa corôa vos salvará. Havemos de ir todos para uma tremenda liquidação em que contas severas serão tomadas aos que para o abysmo nos atrahiram directamente, por suas obras, e tambem áquelles que os auxiliaram na sua missão destruidora, servindo-os com a mais selvatica e miseranda connivencia.

JUSTUS.

Noticias varias

Pessoas

Regressou de Coimbra, onde esteve algum tempo com sua ex.^{ma} familia, a esposa do sr. Dr. Gerardo Brites, muito reputado e douto facultativo municipal d'esta villa.

Para as Caldas de Monchique com sua familia, partiu na segunda feira passada o nosso presado amigo e valioso correligionario sr. Francisco de Sousa Ramos.

Para Lisboa, a tratar-se d'um padecimento na bexiga, partiu tambem na segunda feira o nosso amigo sr. José Guerreiro dos Santos Gallo, estimado artista d'esta villa.

Em Faro, a banhos, estão as sr.^{as} D. Generosa da Conceição Sant'Anna, digna professora official de Rio de Couros e sua irmã D. Beatriz d'Assumpção Sant'Anna.

Está na praia d'Albufeira, o nosso assignante de Almodovar, sr. Antonio Manuel Ramos da Silva.

Faz annos na quinta feira ultima o nosso amigo e correligionario sr. Manuel Francisco Contreiras Junior.

Esteve em Loulé na segunda feira o sr. José Pires Barroso, de Quarteira.

Realisa-se brevemente o casamento do nosso correligionario José Gonçalves Lopes com a sr.^a D. Adelina Martins Rainha, filha do nosso presado assignante e correligionario Joaquim Martins Rainha.

Está em Alte a sr.^a D. Carlota Augusta Guerreiro, mãe estremosa do sr. Dr. Candido Guerreiro.

Retirou de Ferragudo para Lourenço Marques, ante-hontem, o nosso presado assignante sr. José Antonio Ferreira.

Feliz viagem e que realizados os seus desejos, regresse breve, são os nossos votos.

Partiu na quarta feira para banhos, para a bella praia de Quarteira, a ex.^{ma} familia do nosso amigo e correligionario sr. José Martins Farrajota, importante proprietario d'este concelho.

Vimos aqui na terça feira o nosso amigo o sr. João G. Maria Lapa, de Boliqueime.

Esteve aqui esta semana o nosso amigo sr. José do Pilar Taxinha, activo commissario da praça de Lisboa.

Está em Quarteira, a banhos, a familia do nosso querido amigo sr. José dos Santos Gallo, prestigioso presidente da mesa da assembléa geral do Centro Republicano Azevedo e Silva e honrado capitalista d'esta villa.

Ainda no mesmo dia abraçámos n'esta redacção o nosso parente e amigo sr. Francisco Madeira, honrado commerciante de S. Bartholomeu de Messines.

Vimos aqui na quinta feira passada o nosso illustre correligionario sr. dr. Celorico Gil, digno advogado na comarca de Faro.

Tambem aqui vimos no mesmo dia o sr. José Viegas Martins, de Quarteira.

Retirou para Montemor-o-Novo para onde foi empregar-se, o sr. Amadeu Marreiros Netto, estimado empregado no commercio.

Praia d'Albufeia

Foi hontem, é hoje e amanhã que se realisam as importantes festas annunciadas n'esta magnifica praia.

Registo civil

Realisou-se na administração do concelho de Beja, no dia 1 do corrente, o do casamento da sr.^a D. Emeliana Bandeira, com o sr. Antonio Casimiro Cabrita, honrado commerciante de Villa Real de Santo Antonio.

Deve realizar-se por estes dias em Loulé o do nascimento d'um filhinho do nosso director.

Em Lisboa realisou-se ha dias o do casamento do notavel escriptor das «Cartas Politicas» sr. João Chagas.

Exame

Fez exame do segundo grau em Faro, ficando approvada com distincção, a menina Flavia Lydia de Sousa Ramos, gentil filha do nosso presado amigo e prestante correligionario sr. Joaquim do Nascimento Ramos, estimado solicitador d'esta comarca.

Os nossos cumprimentos á estudiosa e intelligente menina e a seus estremosos paes.

Fallecimento

Em Faro, na segunda feira passada falleceu o sr. Francisco Antonio de Brito, desenhador aposentado das obras publicas.

Foi funcionario zeloso e muito honesto; pelo que a sua morte foi muito sentida.

Casamento

Realisou-se na segunda feira o consorcio do sr. Francisco Costa commerciante d'esta villa, com a sr.^a D. Beatriz Ramos e Barros, irmã do nosso correligionario e distincto academico José d'Assis Ramos e Barros.

Foram padrinhos os srs. José Augusto da Piedade Junior e Viriato José do Carmo Peniz e madrinha a sr.^a D. Maria Augusta da Piedade.

As nossas cordeas felicitações.

Enterro

Enterrou-se na terça feira o menino Joaquim de Campos Mendonça, filho do nosso amigo sr. Marçal de Campos Mendonça.

Enviamos-lhe a expressão sincera do nosso pesar.

Enfermos

Tem estado gravemente enferma a sr.^a D. Maria das Dores Mendonça, esposa do sr. Marçal Campos Mendonça, tendo peorado pelo desgosto soffrido com a morte de um seu filhinho como n'outro lugar noticiamos.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Ao regime da canalhice

Casos misteriosos tem-se dado em Lisboa sem que a policia se dê ao trabalho de investigal-os.

Ha tempos foi assaltado o escriptorio do Dr. Amor de Mello, politico dissidente, um dos mais intrépidos inimigos da dictadura franquista e do clericalismo; tudo foi mexido e remexido... mas nada se roubou; Sómente viram... «papei»!

Não se apurou ou não se quiz apurar quem tiuham sido os curiosos.

Agora repete-se o mesmo na casa do insigne republicano Consiglieri Pedroso, o illustre homem de sciencia presidente da Sociedade de Geographia! A policia nada apura!... E' phenomenal!

No entanto toda a gente diz que a reacção trabalha!

Nós não duvidamos! Pelo contrario, estamos plenamente convencidos que a reacção trabalha tapada com as avelludadas alcatafas palacianas!

Prisão

Por se desconfiar ser o auctor do celebre crime da rua dos Alamos, foi preso em Quarteira, Sebastião José, mais conhecido por Sebastião Rosa Crespo.

O habil agente Patricio esteve aqui a ver se alguma coisa apurava, não adquirindo provas positivas da sua culpabilidade no mysterioso crime.

No entanto sabe-se que elle roubou o espolio d'um trabalhador assassinado na Mina da Caveira (Grandola), e julga-se que tambem esteja implicado n'esse assassinato.

CORRESPONDENCIAS

DE LISBOA.—Ao encetar hoje as minhas informações para esse jornal não podia deixar de felicitar o seu director pela firmeza de character que tem revelado e pelo trilho nobre e alevantado que tem seguido.

Conheço Paulo Madeira somente de nome, mas não poderei deixar de lhe enviar as minhas felicitações como articulista que sabe combater.

Felicito-o igualmente pela campanha que tem sustentado contra o padre Basilio, o padre Mattos algarvio—padre Mattos na forma de atacar—entenda-se.

—O Povo Algarvio é muito apreciado em Lisboa pelos individuos que o leem especialmente pelos louletanos que se orgulham —e com justificada razão—de possuirem na sua terra um jornal que defendendo os seus ideaes, defende ao mesmo tempo os interesses locais.

—Os democratas portuguezes vão protestar por meio de conferencias, manifestos e sessões contra o attentado á honra, ao brio, e á dignidade do homem que se chama Francisco Ferrer.

A Hespanha negra—como muito acertadamente lhe chama o grande jornal O Mundo tendo como instrumento o reaccionario Maura—o João Franco hespanhol quer ver se faz cahir no patibulo o homem que elles tanto odeiam, o benemerito e talentoso director da Escola Moderna.

—Sessões no parlamento é coisa em que se não pensa, começa a sessão com 39 e chega-se ao meio... ha o numero sufficiente para irem para o andar da rua.

—Causou enorme sensação a noticia dada pelo Mundo sobre o ex.^{mo} sr. Campos Ferreira, socio

da liga monarchica, um dos sustentaculos da monarchia.

Serventuarios d'este jaez são os que a monarchia tem, adeantam-se, desobedecem e por ultimo acabam por bater na propria mãe e depois... depois são glorificados e condecorados, etc.

E por hoje já basta.

(Correspondente)

PRAIA DA FIGUEIRA DA FOZ, 6 g 1909

Bem diziamos nós em anteriores noticias do que nunca nos foi dado em anno algum, apreciar movimento balnear tão grande chegando mesmo a ser excessivo em vista de já não terem casas disponiveis para o presente mez—que seja licito affirmar é dedicado quasi exclusivamente á colonia balnear portuguesa. Este anno mesmo o mez de outubro deve sem sombra de duvida corresponder ao agosto ou setembro da epoca anterior as familias que procuram alem de divertimentos, a pacatez e o refrigerio da sua saude abalados o preferem com grande vantagem.

E porque não? Tem as mesmas diversões. O Casino Peninsular, continuará aberto sempre cheio de attractivos, todos os cafés conservão os seus sextetos e mais numeros dos seus programas, os animatographos tambem não retirão senão no final do mesmo mez. Se este anno a epoca tem sido o mais, que se podia desejar, o que não será para o anno que vem com a construção d'um optimo hotel, organização de excursões estrangeiras etc.

Esta praia por todos os motivos está fadada a ser a mais concorrida não já de Portugal, porque isso é indubitavel, mas da Peninsula. De todos os animatographos aqui existentes o que mais frequentado tem sido, é sem duvida, alguma o Fallante, merece a preferencia do publico, pois nenhum outro apresenta fitas mais primorosas, nitidas e o que mais os avulta em valor e não se notar, trepidação alguma, o que é raro em espectaculos d'estes. Alem de fitas magnificas, possui um grupo artistico realmente de muito valor, interperutando-as com alto relevo e inequalavel mestria, a empresa Pascó C.^a teve o condão de reunir a exhibição de fitas esplendidas, sem auxilio de artistas inferiores.

FARO

CASA D'HOSPEDES

MANUEL DA GRAÇA MIRA, recebe hospedes comensaes na sua casa, que tem magnificos quartos e um esplendido serviço de mesa.

Fornece para fóra almoços e jantares por preços modicos.

Rua de S. Francisco, 47

FARO

CASAS

Vende-se, em Boliqueime, um magnifico predio, em frente da igreja, com altos e baixos, quintal grande nas trazeiras, armazens, etc. E' o predio que pertenceu a A. Cavaco.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario em Benafim, sr. Antonio Joaquim Ju lice de Sousa.

Fabrica de saccos de linhagem

NOVOS E USADOS

Para cereaes amendoa e alfarroba

Linhagens de todas as qualidades

Fabrico especial de linhagens para mosto e carvão

Pedidos a **AUGUSTO JOAQUIM BARREIROS**
LOULÉ

Candido Cuerreiro

ADVOGADO

Rua da Praça, 48

LOULÉ

COROAS FUNERARIAS

Domingos Rodrigues Marques

Tem sempre completo sortido de corôas funerarias em todas as dimensões.

57, RUA DA PRAÇA 53

LOULÉ

Chapellaria

GALLO



Chapellaria

GALLO

PRAÇA - 64, 66 E 68

LOULÉ

Completo e elegante sortimento de chapéus de lã, feltro e palha, Panamá, por preços muito reduzidos. Nenhuma chapellaria os pode vender mais baratos

Nem melhor garantir a boa qualidade.

JOAQUIM DO NASCIMENTO RAMOS

SOLICITADOR

Agente da Companhia de Seguros PRO-BIDADE. Effectua seguros maritimos e contra incendio.

CASA D'HOSPEDES

Justo das Candeias
Madeira

Recebe hospedes na sua nova casa.

Rua da Padaria, 16, 1.º-D.

LISBOA

JAZIGOS

Fazem-se á prestacões e enviam-se plantas e preços.

Pedras para moveis, balcões e frentes para estabelecimentos, espelhos, bancadas para barbeiros, lavatorios e fogões de sala, executam-se na officina de canteiro de

José J. Palhinha
PORTIMÃO

Bom vasilhame avinhado

Vende por preços convidativos

JOSÉ DOS SANTOS GALLO
Rua da Praça, 64, 66 e 68

LOULÉ

ADEGA GALLO

Travessa da Aleixa, 13 e 15

LOULÉ

Vinho de pasto, rigorosamente fabricado conforme as prescripções da sciencia, incedível asseio e entendimento de fabrico, posto genuinamente á venda pelo mais baixo preço do mercado.

É TEMPO!

Quereis refrescar-vos!

Mandae fazer uma aperfeiçoada tina, systema moderno, com acabamento esmerado e solida e linda pintura a fumo (alta novidade) e outras pinturas muito variadas pelo funileiro

ALEXANDRE B. CARRILHO
LOULÉ

PREVENÇÃO—O mesmo funileiro satisfaz com promptidão todas e quaesquer encomendas respeitantes á sua arte, por mais difficeis que sejam, a preços reduzidos.

Anipol

Cura radical das purgações ainda as mais rebeldes não produzindo apertos de urethra.

Vidro—600 réis.
Deposito geral

DROGARIA PIRES

R. N.º de S Domingos (junto á Igreja)

LISBOA

AZEITE,

CEVADAS E AVEIAS

Em grandes e pequenas quantidades

pedir amostras e preços a

F. PAULO MADEIRA
LOULÉ

PAPEL PARA FUMAR
HERALDO

E' unico depositario d'esta magnifica e acreditada marca de papel para fumar

DOMINGOS RODRIGUES MARQUES

57—Rua da Praça—53

LOULÉ

Pires, Tristão & C.ª

EMPRESA TYPOGRAPHICA EBORENSE

Officinas de

TYPOGRAPHIA E ENCADERNAÇÃO

R. dos Infantes 1, 3 e 5—Evora



Estas officinas sem contestação as mais bem montadas da provincia, fornecidas do melhor material alemão e cujas machinas são movidas a vapor, offerecem ao publico, alem da maxima perfeição nos trabalhos, a maior rapidez na sua execução a par dos preços mais diminutos.

ENCADERNAÇÕES

Fazem-se em todo o genero, para o que temos pessoal devidamente habilitado, e materias que adquirimos directamente das fabricas, não podendo haver competencia com os nossos preços.

BILHETES DE VISITA desde 140 réis o cento, nitidamente impressos com typos modernos. Envia-se francos de porte para todo o reino.

Tambem vende **Corôas e ramos funebres**, fitas e franjas, pois tem um lindo e variado sortimento do mais moderno que ha no genero, por preços com que ninguem pode competir.

Caixas com 50 folhas de papel para escrever e 50 enveloppes

a 180 réis; timbrado á **VONTADE DO FREGUÊS 500 RS.!!!**

ACCEITAM-SE CORRESPONDENTES EM TODAS AS TERRAS
Todos os pedidos devem ser dirigidos á

Empreza Tipographica Eborensense

Rua dos Infantes, 1, 3 e 5—EVORA

Esta Empreza, possui tambem um enorme sortimento d'artigos de papelaria e escriptorio que vende por preços muito limitados.

Satisfaz todos os pedidos com a maxima brevidade

Papeis e enveloppes proprios para cartas, do melhor que existe no mercado.